

CIDADES & IMPÉRIOS

dinâmicas locais, fluxos globais

24 ABR 2023

20h (Lisboa)

16h (Brasília)

TRANSMISSÃO EM DIRETO
www.youtube.com/CidadesImpérios

Coordenação

Sarita Mota (CIES-Iscte)
Claudia C. Azeredo Atallah
(UFF/PPGHS-UERJ)

Organização

Dinâmicas Históricas e
Integração Global do Mundo
(CIES-Iscte)
Justiças e Impérios Ibéricos
de Antigo Regime (JIAR-UFF)

cidadesempérios@gmail.com



Biblioteca Pública Municipal de Caucaia, antiga casa de câmara e cadeia da vila de índios de Soure. Disponível em: <https://patrimonioparatodos.wordpress.com/2013/10/16/biblioteca-publica-de-caucaia/>

Conferência

João Paulo Peixoto Costa

Câmaras municipais de vilas de índios: espaços da política indígena no tempo da independência

Nas atuais pesquisas sobre a independência do Brasil, ganham destaque trabalhos que analisam o protagonismo dos grupos subalternos, que estiveram atentos aos acontecimentos e buscaram viabilizar projetos a partir de suas próprias experiências e expectativas de futuro. Essas populações eram bastante heterogêneas, assim como suas formas de atuação, seja por meio de revoltas e recrutamentos ou pelas mobilizações escritas e administrativas. Por exemplo, parte dos povos indígenas da antiga América portuguesa vivia nas vilas de índios – espaços urbanos centrais na política que os consolidava enquanto súditos da Coroa –, criadas pelo Diretório no século XVIII e que ainda vigorava em algumas províncias. Nelas, as lideranças ocupavam preferencialmente cargos de câmara municipal nas condições de juízes, vereadores ou escrivães. No contexto da emancipação política brasileira, esses indígenas se valeram da escrita e de suas posições políticas para viabilizar projetos, apoiar lados em disputa e defender prerrogativas que tinham origem no Antigo Regime. A partir do caso do Ceará, esta conferência buscará analisar algumas situações em que as câmaras municipais das vilas de índios se configuraram como ambiente de congregação comunitária, de luta contra os detratores de seus direitos e de defesa de suas terras e cidadania.

João Paulo Peixoto Costa é professor do Instituto Federal do Piauí, campus Floriano, do Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA - da Universidade Estadual do Piauí em Parnaíba e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura da Universidade Estadual do Piauí em Teresina. Faz estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Piauí sob supervisão do prof. Johny Santana de Araújo. Doutor em História Social pela Universidade Estadual de Campinas, com tese ganhadora em 2019 do Prêmio "3x22 de teses e dissertações: Bicentenário da Independência", da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí e graduado em História pela Universidade Federal do Ceará. É vice-coordenador do GT "Povos Indígenas na História" da Anpuh Brasil. Compõe a coordenação do Projeto VIP - Vilas Indígenas Pombalinas. É membro da Sociedade de Estudos do Brasil Oitocentista (SEBO) da Universidade Federal do Ceará.